

**DISCURSO PROFERIDO PELO PROFESSOR DALADIER PESSOA CUNHA LIMA, NA
COLAÇÃO DE GRAU DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE DIREITO, EM 15/01/2004,
QUANDO OCORREU A ENTREGA DO TÍTULO DE “PROFESSOR HONORIS CAUSA” AO
PROFESSOR PAULO BONAVIDES.**

No dia 23 de julho de 1911, Henrique Castriciano, na época reconhecido como o mais destacado intelectual do Rio Grande do Norte, pronunciava sua famosa conferência A Educação da Mulher, durante a solenidade de instalação da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. No dia 1º de setembro de 1914, instalava-se a Escola Doméstica de Natal, vinculada à Liga de Ensino, instituição mantenedora do novo estabelecimento. Estava, assim, consolidado o sonho de Henrique Castriciano, de criar no seu estado uma escola para educar a mulher, até então com poucas oportunidades de desenvolver a sua intelectualidade, em virtude das imposições preconceituosas que a sociedade da época lhe reservava.

Antes, Henrique Castriciano foi à Suíça, onde permaneceu por mais de um ano, estudando, pesquisando e observando o funcionamento das Ecoler Ménagère daquele país, que estavam ainda na sua fase inicial de vitoriosa experiência. Não somente na Suíça, mas em parte na Europa, as Escolas Domésticas começaram a se instalar nas últimas décadas do século XIX e início do século XX.

Assim, a Escola Doméstica de Natal surgiu quase ao mesmo tempo do nascimento das Ecoler Ménagère europeias.

Desde o alvorecer, a Escola Doméstica de Natal apresenta uma proposta pedagógica na qual aos ensinamentos práticos da economia doméstica e das lides na família, se associam às disciplinas que propiciam o crescimento cultural e científico das alunas. Uma constante nesses quase cem anos de existência é a formação moral e ética que permeia todo o aprendizado e todas as atividades do curso oferecido pela Escola. Com o passar do tempo, aconteceram as necessárias adaptações às mudanças e, hoje, a Escola Doméstica é uma instituição que acompanha as mais modernas propostas educacionais, tendo a capacidade de manter no seu currículo os inalienáveis princípios que nunca deixarão de ser prioritários ao sexo feminino, até porque foi Deus e a natureza que assim quiseram.

Em 1987, por um processo que eu chamo de cissiparidade, foi criado um colégio misto, o Complexo Educacional Henrique Castriciano e, em 1999, foi dado o passo em

direção ao ensino superior, criando-se a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN.

Nesses 90 anos, a Escola Doméstica teve várias diretoras, inclusive algumas estrangeiras, estando a Professora Noilde Ramalho à frente da Instituição há 59 anos, sendo também, a diretora do Complexo de Ensino Henrique Castriciano e Chanceler da FARN. O grande impulso institucional ocorreu sob sua orientação e entusiasmo. Aliás, ela mesmo confessou, recentemente, que trabalha ainda, como se estivesse começando. Um novo dia é sempre um novo dia, as esperanças se renovam, a motivação está sempre presente, as energias nunca se esgotam, porque seu amor pela educação é como uma fonte perene, que jamais perde a força e a beleza que sempre acompanham as boas emoções. Para a Professora Noilde Ramalho todos os méritos e aplausos pelos êxitos da FARN, nos seus cinco anos de vida, que se exteriorizam em solenidades tão bonitas como esta que hoje estamos presenciando.

Da mesma forma, a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, nos seus 93 anos de vida, contou com a presidência de nomes ilustres da terra, como Meira e Sá, Henrique Castriciano, Varela Santiago, Onofre Lopes, Osório Bezerra Dantas e Manoel de Medeiros Brito. Osório Dantas faleceu, recentemente, aos 93 anos, tendo ele sido o signatário de resolução do Conselho Diretor da Liga de Ensino, que criou a FARN. A memória do Prof. Osório Dantas será sempre reverenciada na Instituição por esse fato histórico inolvidável. O atual presidente, Dr. Manoel de Brito, tem sabido, com muito equilíbrio e discernimento, dar seqüência ao trabalho dos seus antecessores, principalmente agora que, às atividades do ensino básico, se acrescentaram as inerentes ao ensino superior. Sua atuação representa a segurança de que as instituições mantidas pela Liga Ensino podem continuar suas jornadas de bem servir à educação do Rio Grande do Norte, oferecendo atividade de ensino de elevado padrão de qualidade.

Receberam, hoje, seus diplomas os primeiros bacharéis em Direito da FARN. Podem afirmar que a faculdade foi muito feliz na seleção que realizou pela primeira vez, pois os estudantes dessa turma foram ótimos, sempre demonstrando senso de responsabilidade, interesse, dedicação aos estudos, além de simpatia, coleguismo, urbanidade, respeito às normas, independência e altivez. Souberam cumprir com seus deveres e, também, souberam reivindicar o cumprimento dos seus direitos. Vocês, prezados concluintes, deixam saudades. Terão sempre um constante e especial lugar nas boas lembranças da Faculdade, não somente pelo que cada um representa de grandeza

humana, mas também por serem pioneiros, por nos ajudarem a abrir caminhos, por terem sido os primeiros alunos a adentrarem nas salas de aulas da Faculdade, a frequentarem a biblioteca e a vibrarem com as vitórias da FARN e, especialmente, do curso de Direito. Testemunha disso tudo é a Prof^a. Hebe Marinho, primeira coordenadora do curso, a quem vocês, com muita justiça, homenagearam nesta noite maior de suas alegrias e emoções.

Orgulhamo-nos de vocês. O ótimo desempenho alcançado no tempo da graduação se repetirá na pós-graduação e na vida profissional, disso temos certeza. Onde vocês estiverem, estará um pouco de FARN, pois continuará bem vivo nosso vínculo afetivo educacional. A Faculdade estará sempre de portões e, também, de corações abertos para recebê-los. Associamo-nos às alegrias dos seus familiares, dos seus entes queridos a quem transmitimos as mais efusivas congratulações. Vocês, prezados concluintes, estão hoje no centro das atenções, das emoções de contentamento, do bem-querer, além de receberem vaticínios e desejos de um futuro brilhante.

Coroando esta belíssima solenidade desta noite, chegou a hora de entregar ao Professor Paulo Bonavides o título de Professor Honoris Causa, concedido pelo Conselho Superior da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Pedimos ao professor que dispense a saudação que ele bem merece, uma prática habitual nesse tipo de solenidade. Justifica-se essa conduta pelo fato de a homenagem estar ocorrendo dentro da programação de uma colação de grau, pois queríamos que os primeiros bacharéis de Direito da FARN, bem como seus familiares, fossem partícipes desse evento memorável. Eles, os concluintes, que já conhecem pessoalmente o Prof. Paulo Bonavides, uma vez que tiveram o privilégio de ouvi-lo na aula inaugural do curso de Direito, quando o ilustre juriconsulto abordou o tema “As Salvaguardas da Constituição”. Ficamos, portanto, Prof. Paulo Bonavides, devendo-lhe essa merecida saudação que deverá ser proferida em momento oportuno pelo discípulo e amigo, Prof. Paulo Lopo Saraiva.

O Professor Paulo Bonavides figura entre os maiores juriconsultos brasileiros, sendo o expoente maior do país em Direito Constitucional. Seus pensamentos jurídicos gozam da primazia nas diversas esferas que envolvem as atividades judiciárias, sendo fontes de estudos e análises para todos que se interessam por esse campo do Direito. Escritor primoroso, dotado de arguta inteligência e cultura vastíssima, é autor de obras jurídicas definitivas, além de trabalhos de grande valor nos campos da política, filosofia

e literatura. Seus livros estão nas bibliotecas de instituições culturais, principalmente, Universidades de todo o Brasil e disseminados pelo mundo. O Prof. Paulo Bonavides já recebeu e continua recebendo as maiores homenagens de instituições do País e do Exterior, a começar pela universidade Federal do Ceará, a sua Academia de origem. Títulos de Doutor Honoris Causa, já lhe outorgaram de inúmeras instituições Universitárias, como da Universidade de Lisboa, em Portugal, da Universidade de Bologna, na Itália. É professor visitante das universidades de Coimbra (Portugal), do Tennessee (Estados Unidos) e de Heidelberg (Alemanha).

Nessa cidade germânica, Heidelberg, Paulo Bonavides, construiu parte da sua formação acadêmica, nos idos da década de 1950, frequentando a vetusta e famosa Universidade, onde implantou e dirigiu um núcleo de estudos brasileiros. Quando resolveu voltar para o Brasil, indicou pra substituí-lo na direção do núcleo de estudos brasileiros da Universidade de Heidelberg o poeta paraibano João Milanez Cunha Lima, seu amigo e colega de estudos universitários no Rio de Janeiro.

No livro “Setas do Arco-Íris”, de autoria de João Milanez Cunha Lima, publicado em 1989, há um soneto dedicado a Paulo Bonavides, que fala de um rio (Reno), de castelos, de burgos, muralhas, de ameias e de titãs Nietzscheanos, que nós reproduzimos agora, a guisa de fazer o professor voltar suas lembranças para o passado vivido naquela histórica cidade da Alemanha:

CASTELOS RENANOS
(A Paulo Bonavides)

Para que tantos castelos,
Perguntava o visitante
De um burgo a outro a vagar,
Admirando as ameias
Sobre o rio a sombrear;

Que de alma taciturna
Não há neste acastelar;
Que de rija hierarquia
Aqui vieram alçar;

Que feros aços de sonhos
Não cansam de temperar;
Que asperezas puderam
Esses muros entalhar;

Quem retesou esses arcos
Para pórticos formar
Pelos quais possam titãs
Nietzchianos passar?

Que entesouram e forjam
Para em conquistas lançar,
Que este silêncio e estas urzes
Não conseguem ocultar?

Que de ímpetos ferozes
Tiveram de sopitar,
O orgulho mudo tecendo
Bandeiras por desfraldar!

Professor Paulo Bonavides: pode ser que as solenidades anteriores, em que o senhor recebeu os títulos honoríficos que merecidamente lhe foram atribuídos, tenham sido mais pomposas, até mais obedientes ao ritual que as tradições acadêmicas recomendam. Contudo, tenha certeza, nenhuma ultrapassou o nosso sentimento de que escolhemos a pessoa certa para homenagear, aquele que melhor representa a cultura jurídica do país. De modo similar, nenhuma suplantou na admiração, respeito e amizade que lhe dedicamos, não somente por causa, da sua gloriosa vida acadêmica e cultural, mas também pela afeição que lhe tem a Prof^a. Noilde Ramalho, ao senhor e à sua esposa D. Ieda Bonavides, ex-aluna da Escola Doméstica de Natal. O calor humano que nos envolve neste momento só não causa combustão porque não é físico, mas no âmbito espiritual, localiza-se na esfera dos sentimentos mais nobres do ser humano, que propiciam as virtudes de gratidão e a capacidade de reconhecimento dos grandes méritos.

O senhor, Paulo Bonavides, recebeu o mesmo título de Douto Honoris Causa da instituição acadêmica mais antiga do mundo ocidental, a Universidade de Bolongna, com mais de 900 anos de existência, e recebe, agora, da FARN, que tem apenas cinco anos de vida. A mais vetusta e uma das mais novas instituições acadêmicas conferem-lhe a similar honraria, uma na Europa, a outra no Nordeste brasileiro. Para nós, isso representa a intemporalidade e a universalidade dos seus saberes e dos seus conhecimentos difundidos através dos consagrados livros, e de magistras aulas e conferências.

Repetimos, agora, nosso pensamento que expressamos ao Professor quando lhe comunicamos a decisão de Conselho Superior da Faculdade para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. O título de Doutor Honoris Causa conferido pela FARN ao Prof. Paulo Bonavides honra mais a Instituição do que o próprio homenageado. Assim, pode-se concluir que esta noite é uma noite de glórias, de grandes glórias, para a nossa Faculdade.

Sua presença aqui nesta Assembleia Acadêmica da FARN, Prof. Paulo Bonavides, guardião maior da cidadania brasileira, para receber essa homenagem, constitui um forte estímulo para continuidade do nosso ideal. E, como disse Rui Barbosa: "Ideal não se define: enxerga-se pelas clareiras que dão para o infinito".

Daladier Pessoa Cunha Lima